

Mesmo sem a presença do anfitrião Lula, quatro presidentes de Repúblicas da América Latina juntaram-se num comício em Belém do Pará, à margem do Fórum Social Mundial, em que valorizaram os contributos do FSM para as lutas pelo socialismo e procuraram o apoio dos movimentos sociais de todo o mundo.

Texto e fotos de **João Romão**, de Belém do Pará, Brasil, para o **Esquerda.net**.

Sobre o local e horário do evento, realizado sob forte protecção policial e militar, foram circulando sucessivos rumores que evitaram a afluência de um público massificado e apenas algumas centenas das cem mil pessoas que assistem ao Fórum estavam na assistência.

Rafael Correa foi o primeiro a discursar e em vinte minutos definiu todo um programa revolucionário. O presidente do Equador começou por criticar a "arrogância do consenso de Washington", partilhado por uma minoria de líderes e salientou o "momento mágico" que vive a política latino-americana, com a eleição de novos governos, de esquerda, que ninguém esperava há dez anos atrás, e que são a expressão da vontade dos povos e o resultado dos movimentos sociais. Economista formado em Chicago, a principal referência teórica do neo-liberalismo nas últimas décadas, o "Chicago-Boy quer re-escreveu a lição", como Chavez viria a dizer, defendeu a redefinição do papel do Estado e a renovação da ideia de planeamento, lembrando que, actualmente, "os que mais planificam são os países ricos e as grandes multinacionais".

Correa apelou à articulação de forças nacionais e acções colectivas contra o capitalismo contemporâneo, onde o trabalho é um instrumento do capital e a competição assenta na precarização das relações laborais, defendendo uma nova ênfase no valor de uso em detrimento do valor de troca e dando como exemplo a selva amazónica, "o mais precioso bem da Humanidade" e novos conceitos de desenvolvimento, assentes em novas arquitecturas regionais e novos processos de colaboração entre regiões. Segundo Correa, "o socialismo não questionou os grandes objectivos do capitalismo - massificar o consumo e produzir mais riqueza - e apenas os tentou atingir mais depressa", pelo que o socialismo do século XXI deve ser "evolutivo, adaptado às condições de cada sociedade, não-dogmático e eficaz".

Fernando Lugo, eleito há um ano presidente do Paraguai, também salientou que "a História dos nove Fóruns Sociais Mundiais corresponde a uma mudança profunda na situação política da América Latina: as lutas dos movimentos sociais têm sido o suporte da mudança, construída nas ruas, debaixo das árvores, nas lutas, nas eleições, com vitórias e derrotas". "O que conseguimos" - afirmou - "foi suficiente para derrotar o neo-liberalismo mas ainda não

chega para construir a sociedade que a América Latina merece: para navegar na Amazônia é preciso paciência, mas na América Latina precisamos de impaciência para construir um novo continente. Um novo mundo, não só é possível, como se está a tornar real", concluiu.

Evo Morales não chegou a utilizar os vinte minutos previstos para cada orador para evocar "a defesa da terra", com o exemplo da Amazônia e dos povos amazônicos. "Não quero que me convidem, quero que me convoquem", esclareceu o presidente boliviano, que exigiu "justiça e humanidade em vez de ambição" e pediu aos movimentos sociais que não o esqueçam, .

Hugo Chavez foi o último dos presidentes a falar, salientando que havia vinte minutos para um discurso e que é assim o socialismo. No entanto, ao contrário dos restantes, falou durante quase cinquenta minutos, grande parte dos quais a evocar o legado de Fidel Castro e os encontros que foi mantendo nos últimos vinte anos com o líder cubano. Saudou os companheiros de mesa e evocou Tupac Amaru, o chefe índio que, nos momentos antes de ser esquartejado por quatro cavalos a mando dos colonizadores espanhóis, declarou com dignidade: Vou, mas um dia voltarei, feito milhões".

Chavez foi o único a referir-se ao "genocida" que ocupou a Casa Branca nos últimos dez anos e que "saíu pela porta de trás, para o caixote de lixo da História", para desafiar Barack Obama a marcar uma efectiva mudança, libertando o território de Guantanamo para a tutela de Cuba ou retirando o seu exército do Equador. No entanto, esclareceu que "não temos grandes expectativas" e apenas exigiu "respeito pela soberania venezuelana".

O presidente da Venezuela lembrou que 300 anos de capitalismo provocaram fome, desigualdades, trabalho infantil, destruição da natureza e contaminação, salientando que estes problemas só se agravaram com o aprofundamento do capitalismo global, para defender a construção, com os movimentos sociais, de um novo socialismo: "não há terceira via - ou capitalismo ou socialismo". Tal como os outros presidentes, Chavez defendeu a importância dos movimentos sociais, porque "um novo mundo é possível, um novo mundo é necessário, um novo mundo está a nascer. O longo discurso - que fez alguns assistentes abandonarem o recinto antes do final - acabou com um grito de esperança: "Pátria, Socialismo ou Morte. Venceremos!"

A organização do encontro foi apoiada pelo PSOL e promovida pelo Movimento dos Sem Terra (MST), que não convidou Lula da Silva. No entanto, o presidente do Brasil havia de juntar aos outros quatro presidentes num comício nocturno, centrado na problemática da crise mundial, encarada como uma oportunidade para a construção de um novo modelo de desenvolvimento e uma nova sociedade. Nesse comício foram apresentadas medidas anti-crise em curso na América Latina, que incluem um significativo reforço dos investimentos público, nomeadamente nas áreas da habitação e energia, e a criação de um banco regional de investimento para apoio ao desenvolvimento.

Sumário da Home:

Mesmo sem a presença do anfitrião Lula, quatro presidentes de Repúblicas da América Latina juntaram-se num comício em Belém do Pará, à margem do Fórum Social Mundial, em que valorizaram os contributos do FSM para as lutas pelo socialismo e procuraram o apoio dos movimentos sociais de todo o mundo.

Thumbnail Image:



Main Image:



Dossier:

Dossier 104: Fórum Social Mundial 2009 ^[2]

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/dossier/correa-lugo-morales-e-chavez-no-fsm/18665>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/file/20090129fsmbjpg-0>

[2] <http://www.esquerda.net/topics/dossier-104-f%C3%B3rum-social-mundial-2009>